Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Sífilis Congênita No Estado Amapá: Uma Década De Casos, Um Recorte De 2014 A 2023.

Autores: PEDRO HENRIQUE MAIA CAVALCANTI LEÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ITALO SOARES ENEIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), LUCAS VINÍCIUS QUARESMA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), RAVI CABRAL GABRIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), THALLITA DA CUNHA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ANA JÚLIA COELHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ALESSANDRO SOARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), TIAGO JORDÃO NUNES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: A sífilis congênita é uma doença relevante na Saúde Pública, em especial na saúde da mulher e da criança, uma vez que pode levar a casos de abortamento espontâneo, parto prematuro, malformação fetais, surdez e outros, sendo necessário entendê-la para intervir. Descrever a situação epidemiológica da sífilis congênita no Estado do Amapá no período de 2014 a 2023, a fim de identificar os principais pontos, problemas e desafios de saúde pública. Esse trabalho é um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e qualitativo realizado com o uso de dados do Sinan Net (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) através do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde de 2014 a 2023. Foram selecionadas informações referentes as seguintes variáveis: Município de notificação, Município de residência, Faixa etária de diagnóstico das crianças, Etnia/raça das crianças, Realização do pré-natal, Faixa etária de diagnóstico das mães, Período de diagnóstico das mães e Tratamento do(s) parceiro(s) da mãe. Os critérios de exclusão foram as informações não compatíveis com as variáveis abordadas. Para a análise dos dados foi utilizado o software Microsoft Excel. No intervalo avaliado de 2014 a 2023, foram notificados 1098 casos novos no estado do Amapá, sendo que 88,5% das notificações provinham da capital (Macapá), mas apenas 76,59% dos pacientes residiam na cidade. A maior parte dos diagnósticos, aproximadamente 94%, foram feitos na faixa etária de até 6 dias de idade. A faixa etária mais prevalente entre as mães foi dos 20 aos 24 anos, com 34,9%, e em seguida dos 15 ao 19, com 28,9%. Dentre as notificações por raça, entre as crianças que tiveram a etnia declarada, cerca 87% delas eram pardas. Aproximadamente em 70% dos casos foram realizados o pré-natal, no entanto apenas 35,7% foram diagnosticados nesse período, com 42,7% sendo diagnosticados durante o parto. Além disso, na maior parte dos registros, em 67%, não houve tratamento dos parceiros. A sífilis congênita no estado do Amapá nos últimos 10 anos apresentou uma alta porcentagem de diagnóstico até os 6 dias de idade. Contudo, a sífilis materna foi diagnosticada em menos da metade dos casos durante o pré-natal, ainda que um percentual relevante de mulheres tenha realizado o acompanhamento, assim sendo, aponta-se para a necessidade de investigar onde estão as possíveis falhas do processo de triagem. Além disso, A taxa de tratamento não realizado em parceiros também é digna de preocupação, dado a natureza de transmissão da doença. Por fim, o perfil mais presente foram de crianças pardas e residentes da cidade de Macapá, denotando questões sociais envolvidas. Os dados apresentados neste estudo apontam para a necessidade de mais estratégias voltadas ao acompanhamento pré-natal, rastreio de parceiros, de educação em saúde da população e de profissionais da saúde acerca da sífilis e sua manifestação congênita.